



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ata da Reunião Nº 29º

Fundo Setorial: CT-INFRA-ESTRUTURA

Data: 26/03/2008

Horário: 13:00:00 - 17:00:00

Local: Ministério da Ciência e Tecnologia - Sala dos Conselhos - Brasília/DF

1. Convocados

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES(Membro Titular) - Presente

LUIS MANUEL REBELO FERNANDES(Membro Titular) - Presente

LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES ELIAS(Presidente) - Presente

MARCO ANTONIO ZAGO(Membro Titular) - Presente

PAULO SÉRGIO LACERDA BEIRÃO(Membro Titular) - Presente

RONALDO MOTA(Membro Titular) - Presente

2. Convidados

Celso Alves da Cruz - FINEP - Presente

Giovana Bertolini - MCT - Presente

José Ivonildo do Rêgo - ANDIFES - Presente

José Roberto Drugowich - CNPq - Presente

Roberta Jenner Rosas - MCT - Presente

3. Pauta da Reunião

- 1.Aprovação da ata da reunião anterior
- 2.Exposição das agências sobre a execução 2007 e a situação atual do Fundo
- 3.Orçamento 2008
- 4.Discussão e deliberação sobre as ações transversais 2008
- 5.Início do planejamento das ações verticais 2008
- 6.Proposta de calendário das reuniões ordinárias do Comitê Gestor em 2008
- 7.Outros assuntos

4. Discussões dos Assuntos em Pauta

Abertura

O Presidente, Luis Antonio Elias, cumprimentou os presentes e com a concordância de todos, os trabalhos foram iniciados com a aprovação da Ata da reunião anterior. Em seguida, comunicou que as agências exporiam sobre a execução orçamentária de 2007 e a situação atual do CTINFRA. Também, enfatizou que a modalidade de financiamento e governança do FNDCT – a nova regulamentação -, é competência do conselho diretor do FNDCT e dos Comitês Gestores, tanto nas ações transversais quanto nas ações verticais. Informou que o balanço feito pela FINEP e pelo CNPq, mostrou o saldo efetivo bem detalhado: a competência de cada fundo e a solicitação para que o comitê delibere as ações transversais.

Andamento

Exposição das agências FINEP e CNPq sobre a execução 2007 e a situação atual do Fundo:

Celso Cruz iniciou sua exposição mostrando as informações básicas da atuação da FINEP no CTINFRA. Deu uma visão panorâmica das ações, das principais ações nesse período 2001-2006. Mostrou as principais ações, listadas, iniciando com o edital 01/2001, o primeiro, e na seqüência cronológica todos os demais. O edital 01/2001 foi o primeiro edital institucional, com quase 150 milhões de reais a serem aplicados.

Começou com o edital 01/2001, que foi o primeiro edital institucional, o 02/2001, o edital de racionalização e uso de fontes alternativas de energia nas instituições públicas. O 03/2001, foi lançado no fim de 2001 também era uma ação institucional, no valor de R\$100 milhões.

Depois vieram as Chamadas de 2003: 01/03 em parceria com o MEC para implantação dos laboratórios de educação à distância.

A Chamada 02/2003 visava apoiar a implantação de novos grupos pesquisa no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O Edital 03/2003 foi para obras nas universidades, o valor ainda pequeno, R\$10 milhões. O Edital 04/2003 foi para equipamentos "multi-usuários", R\$20 milhões, e o Edital 05/2003 foi para manutenção de equipamentos, R\$10 milhões. Depois, os recursos adicionais, para os primeiros editais institucionais de valor relativamente pequeno, em função de dificuldades com variação da taxa de câmbio e custo da construção.

Em seguida, a Chamada PRO-INFRA 01/2004, novamente institucional, lançada em dezembro de 2004, R\$110 milhões. A seguir a Encomenda Multi-Usuários que era uma complementação de demanda qualificada e que não pôde ser atendida no Edital 04/2003. Depois uma adição de recursos para contemplar mais alguns projetos e se aplicou mais R\$11 milhões.

O representante da FINEP mencionou também alguns projetos isolados como a Biblioteca Digital Brasileira do IBICT que teve apoio de vários outros projetos e do Portal da CAPES, no valor de R\$13 milhões. Em seguida o PRO-INFRA 01/2005, novamente num valor bastante expressivo, de R\$150 milhões e atendeu a 107 instituições.

Uma nova Chamada Multi-Usuários, a 04/2006 que aplicou R\$30 milhões, atendendo a 26 instituições. Em seguida uma aplicação adicional de R\$15 milhões para atender parte da demanda qualificada não contratada.

Em 2006, a Chamada "Novos Campi" foi lançada. O CTINFRA aplicou R\$14 milhões, mas o valor global dessa ação foi de R\$20 milhões porque era Transversal e tinha aporte de recursos de outros fundos. Foram aprovados 21 projetos. O PRO-INFRA 01/2006 lançado em 2006, mas viabilizou-se em 2007. Quase R\$150 milhões foram aplicados para atender 117 instituições.

A Chamada Pública Transversal "Campi Regionais" (continuidade dos Novos Campi) foi uma demanda da ANDIFES e do professor Ivonildo, a importância desse tipo de ação é ir atendendo gradativamente a necessidade da interiorização do ensino superior do país.

A Ação Transversal dos projetos estruturantes dos sistemas estaduais de ciência e tecnologia, desde 2005 procurou estreitar essa parceria do MCT com as Secretarias Estaduais de Ciência e Tecnologia, visando à elaboração de projetos com impactos importantes nos sistemas estaduais. Foi feita Carta Convite e aprovados numa primeira etapa sete projetos no valor de R\$45 milhões e 560 mil.

Também há participação do CTINFRA na Ação Transversal de Apoio a Telemedicina, são nove projetos de várias universidades. A Encomenda Transversal de Infra-estrutura para as Unidades de Pesquisa do MCT, apoio habitual, em 2007 foi no valor de R\$9 milhões 620 mil. Também, o CTINFRA, apoiou a nova Rede Nacional Pesquisa com quase R\$4 milhões. Contribuição no âmbito da PITCE a um projeto da USP de resíduos e contaminantes de alimentos no valor de R\$2 milhões e 400 mil. O CTINFRA colaborou com R\$48 milhões para 13 projetos nas áreas da pesquisa Espacial, Nuclear, Defesa, Amazônia e Meteorologia. Uma contribuição na área de Inclusão de Desenvolvimentos Sociais de R\$388 mil. Essas são as ações do CTINFRA implementadas pela FINEP no ano de 2007, com o total liberado de R\$63 milhões e gerando esses saldos para 2008 e 2009.

No quadro da distribuição regional (NO, NE e CO) chegou a 35% do valor global dos recursos aplicados.

Finalizando, lembrou o comprometimento de recursos para 2008 das ações do CTINFRA nas categorias anteriores a 2007, subdivididas em "contratadas" e "em contratação", acrescida de "em análise", totalizando R\$478 milhões 852 mil, como saldo a liberar e previsão de R\$338 milhões 193 mil em 2008 e o restante pra 2009, R\$140 milhões. Uma parte desse compromisso para 2008 gerado dessas ações, está coberto e inscritos em restos a pagar. Os R\$117 milhões 366 mil, que não serão cobertos pelo orçamento de 2008, mas de orçamentos anteriores, especialmente o orçamento de 2007 em que essas ações foram inscritas em "resto a pagar". Dos compromissos que foram previstos para o orçamento de 2008: R\$220 milhões 827 mil e os R\$80 milhões que foram previstos na nova Ação do PROINFRA 01/2007 e que será avaliada em maio.

José Roberto Drugowitch do CNPq relatou que a instituição em 2007, não lançou nenhuma ação com recursos novos. Só complementos das ações lançadas em 2006 que tiveram recursos do CTINFRA. Foram empenhados R\$32 milhões e meio e pagos R\$29 milhões e "restos a pagar" de R\$3 milhões e 300 mil, distribuídos assim:

1º - Programa Primeiros Projetos, (em cooperação com as Fundações de Amparo), R\$12 milhões;

2º - o Edital do "Casadinho", R\$18 Milhões;

3º - R\$ Edital lançado de R\$8 milhões; 4º - R\$5 milhões e 700 mil em duas linhas - PI de 2006 e PI de 2007 (CPLP - Comunidade Povos Língua Portuguesa). O "Casadinho" e o PPP que tradicionalmente recebe recursos do CTINFRA foram lançados em 2004 e 2006 e deveriam ser lançados agora em 2008.

Plano de investimentos 2008

O Luis Antonio Elias, presidente do Comitê, falou sobre a questão do orçamento 2008. Informou que a CPMF teve um impacto em todos os ministérios e em todos os programas e ações efetivas. No Ministério da Ciência e Tecnologia, houve um decréscimo de quase 10%, ou seja, de uma solicitação de R\$760 milhões para R\$690 milhões. Informou que outro impacto foi no próprio FNDCT. Lembrou que a reserva de contingência foi valor acordado para o ano de 2007, 30%, para 2008, 20%, e para 2009 e 2010, 10%. Por força do impacto da CPMF, o governo federal apresentou os cortes em torno de 40%, que compromete os recursos, inclusive recursos do próprio FNDCT que passaram a ser mais contingenciados. O que era R\$650 milhões passou para R\$1 bilhão e 50 milhões, quase R\$400 milhões, um corte de 31%. O que sobrou, em torno de R\$300 e poucos milhões, R\$148 milhões de reais foram retidos nos fundos do CT INFRA. O substitutivo apresentado foi de R\$316 milhões e o resultado foi que tivemos uma retenção de R\$148 milhões.

Luis Manuel Fernandes, presidente da FINEP, observou que os compromissos anteriores assegurados em 2007, têm reflexo em 2008 e terá em 2009, no valor de R\$152 milhões.

Luis Antonio Elias, presidente do Comitê, colocou que as 20 ações no valor de R\$66 milhões para as Ações Transversais, estão comprometidas no Edital do PRO-INFRA nos termos da aprovação que foi feita pelo comitê no final do ano passado e que está em andamento. Para chegar a essas 20 ações foi observado o PACTI. Informou que a discussão girou em torno da formação de recursos humanos localizando tecnologia específica de óleo/petróleo ou da área de gás; da falta de qualificação de mão de obra; da falta de engenheiros para dar suporte a expansão dos projetos da Petrobras e da cadeia do sistema Petrobras; da falta de perspectiva da indústria na contratação de engenheiros; da falta de pesquisadores que façam vinculação do conhecimento acumulado nas universidades para dentro do setor industrial. Observou que a parceria com a CAPES é importante porque coloca no Ministério da Educação questões anteriores e, abre a discussão sobre a elevação do padrão das bolsas e do valor das bolsas. Priorizando, primeiro, na área de formação de recursos humanos e da consolidação da infra-estrutura laboratorial; e depois a promoção e renovação das novas empresas e fixação de pesquisadores no setor industrial.

Sobre as ações transversais de 2008

Luis Antonio Elias analisou as vinte proposições em função das prioridades estratégicas apresentadas ad referendum para serem inclusive homologadas definitivamente no conselho diretor, informou que foi uma decisão do Ministro que se antecipou a lei orçamentária. 1 - Ações voltadas para o fomento institucional de pesquisa de desenvolvimento de nanociência e nanotecnologia, R\$20 milhões, 2 - ações voltadas para o fomento da pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas matérias, dispositivos avançados e microeletrônica, R\$30 milhões. 3 - ações e projetos voltados para áreas básicas, estratégicas de ciência e tecnologia, R\$200 milhões. Os que estavam na governança do conselho diretor do FNDCT, dado o plano e as metas estabelecidas e os acordo feitos com o conjunto institucional de ministérios, empresas públicas (Petrobrás, CEPEL, Embrapa), mantiveram os R\$80 milhões do CTINFRA. Assim, consolidou uma proposição de cumprimento das metas acordadas em torno do PACTI.

Luís Manuel Fernandes, presidente da FINEP, observou que no Fundo com R\$200 milhões, os projetos de pesquisa e desenvolvimento em áreas básicas e áreas estratégicas de ciência e tecnologia, cobriu qualquer uma das vinte linhas transversais. Em relação às linhas propostas, extraídas do PACTI são ações já tradicionalmente apoiadas pelo CTINFRA. A cooperação internacional em ciência e tecnologia, o programa de apoio à formação e fixação de recursos humanos e a nova RNP, para garantir interligação em alta velocidade de todas as instituições de pesquisa do país, tem contado tradicionalmente com recursos do CTINFRA.

Integração PRONEX

Ronaldo Mota, representante do MEC/SESU, apresentou um histórico em que observou que o PRONEX começou com um programa fortemente focado nas instituições e nas universidades e depois gerou uma reação, sobretudo por parte dos grupos de pesquisa mais consolidados, que se sentiram prejudicados, na distribuição dos recursos dentro de cada instituição. Continuou na observação dos casos com dificuldade de compor e de serem priorizados num programa de desenvolvimento que tinha que atender demandas institucionais represadas. Depois, afirmou, se optou por apoio a grupos. A solução foi o formato que assumiu o PROINFRA, porque combina os dois: um plano de desenvolvimento institucional composto dos subprojetos.

José Ivonildo do Rego, representante da ANDIFES, falou que o êxito do PRONEX, foi porque focou em ações estruturante do sistema como um todo. Alertou, porém, a reintrodução no formato dos programas de pós-graduação, só de grupos de pesquisa enraizados. Sugeriu para CAPES e CNPq, esforço para integrar os programas e estabelecer parcerias em ações com coordenação conjunta da CAPES/MEC e Pronex/CNPq, no sentido de convergir os objetivos.

José Roberto Drugowitch, representante do CNPq, informou, também, que o Pronex atinge não só grupos bem enraizados, mas o conjunto da pós-graduação.

José Ivonildo do Rego, representante da ANDIFES, afirmou que o conselho criado - "pró-equipamentos" não desintegra o outro conselho porque se investir no orçamento da CAPES na própria CAPES, pode-se agregar as pós-graduações de uma instituição com outra, ou áreas interespecíficas. Deve ser uma recomendação explícita ao comitê.

Luis Antonio Elias, presidente do Comitê, recomenda a explícita integração desses programas.

Proposta de calendário das reuniões ordinárias do Comitê Gestor em 2008

O presidente Luis Antonio Elias encerrou a reunião com proposta de calendário e agradeceu a presença de todos.